



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 776, DE 2014

Requeiro, nos termos do art. 218, inciso II, e art. 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento ocorrido em São Paulo no dia 8 de agosto do corrente, de Sylvia Egydio, mais conhecida como Mãe Sylvia de Oxalá, bem como apresentação de condolências a seus filhos Paula e Péricles Egydio.

JUSTIFICAÇÃO

O terreiro Axé Ilê Obá está de luto, perdeu sua mãe, Sylvia Egydio de Oxalá, uma das referências na luta pela intolerância religiosa e preservação da religião de matriz africana. Uma pessoa de fibra, concentrada, estudiosa e trabalhadora, com formação acadêmica multidisciplinar: enfermagem, administração, relações internacionais; empresária de sucesso, mas nascida, preparada e destinada a ser ialorixá e substituir Pai Caio de Xangô, na tarefa de preservar e ensinar o modo de vida, a valorização e desestigmatização da religião da orixalidade - o Candomblé.

Paulista nascida na liberdade, Sylvia Egydio deu lugar a seu destino tornou-se Mãe Sylvia de Oxalá em 1986, à frente do Axé Ilê Oba - A Força da Casa do Rei. Seu destino foi confirmado por diversos pais e mães de santo, seguiu, então, o que lhe apontou Mãe Menininha do Gantois: "Você agora vai fazer suas obrigações para ser ialorixá, vai deixar a casa onde mora para viver na casa de candomblé, não vai mais trabalhar para fora e vai se dedicar plena e exclusivamente para a orixalidade. Se precisar de qualquer coisa nessa vida, não se preocupe: ela vai chegar até você".

Sua vocação foi trabalhar para divulgar e melhorar cada vez mais o ambiente em que orbita, ensinando e apontando para as necessárias mudanças para que o respeito seja estabelecido, e que se rompa com todo e qualquer tipo de preconceito e a discriminação.

Mãe Sylvia de Oxalá atendia todas as pessoas que batiam à porta do Axé Ilê Obá, desde as mais simples até empresários nacionais, internacionais, políticos, e pessoas de todo o mundo. Por meio de palestras, ajudou a disseminar uma outra história: a de que a civilização negra é a mais antiga do mundo, tendo 15 mil anos de tradição, e que os faraós, reis do Egito, eram negros. Por seu valoroso trabalho de defesas das tradições e atuação em obras sociais junto à comunidade Mãe Sylvia de Oxalá recebeu inúmeras homenagens e prêmios. Entre eles o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo e a Medalha Anchieta, em 1998, em razão das obras sociais realizadas pelo Axé Ilê Obá desde o início de sua gestão. Por esta mesma razão o Axé Ilê Obá foi declarado órgão de utilidade pública em 1991 e tombado também pelo SPHAM.

A Casa de Oxumaré divulgou em sua página o falecimento da Iyalorixá Sylvia Egydio de Oxalá. “É com profundo pesar e tristeza que comunicamos o falecimento da Iyalorixá Sylvia Egydio de Oxalá, líder de um dos mais antigos e tradicionais terreiros de São Paulo, o Axé Ilê Obá, o primeiro a ser reconhecido como patrimônio cultural do Estado. A partida de Mãe Sylvia é uma significativa perda para o candomblé paulistano e nacional. Rogamos que seja recebida por nossos ancestrais e com eles permaneça, fortalecendo assim a espiritualidade do povo de santo do Brasil”.

Além de conduzir o Axé Ilê Obá com dedicação, mãe Sylvia foi intensa lutadora e educadora contra a discriminação e o preconceito, trabalhando pela preservação de patrimônios históricos e culturais de raízes africanas, sem distinção de classe, credo e origem. Sua humildade, sabedoria, importância e força serão lembradas e sua ausência sentida por todos.

Quero desejar à sua filha Paula Egydio, escolhida para ser a sucessora de Mãe Sylvia frente ao Instituto Axé Ilê Obá, sucesso em sua missão.

Sala das Sessões, 02 de setembro de 2014

Senador **EDUARDO MATARAZZO SUPPLY**

Dados para correspondência/
Filhos: Paula Egydio e Péricles Egydio
Endereço: Rua Azor Silva, 77
Vila Fachini - Fabaquara,
Cep: 04326-010

Encaminhe-se

Publicado no **DSF**, de 3/9/2014

Secretaria de Editoração e Publicações – Brasília-DF
OS: 13731/2014